

A dark, stylized map of a city grid, possibly Rio de Janeiro, with various street names like 'LARGO DO', 'AV. SE. D. A. M. A. T. H. E. R. I. C. A.', 'RUA DO PARAISSO', and 'AMERICA' visible. A small, detailed illustration of a lizard is positioned near the center-right of the map.

arouche

arouche

UMA FOTOBIOGRAFIA

ficha técnica

organização **Zeca Caldeira e Julio Dojcsar**

fotografias **Zeca Caldeira**

projeto famílias **César Meneghetti**

Julio Dojcsar

Zeca Caldeira

Weber Fonseca

Ulisses Dias

colaboradores **casadalapa**

Coletivo Arouchianos

Família Stronger

textos **Weber Fonseca**

Helcio Beuclair

Julio Dojcsar

Elvis Justino

artista gráfico **Murilo Thaveira**

frases incidentais **Rodrigo Costa**

Caldeira, Zeca e Dojcsar

Título: Arouche: uma fotobiografia

Tipo de Suporte: Papel

64 páginas

ISBN: 978-85-54207-02-1

1.Fotografia 2.Ensaio 3.Documental

4.Arte 5.Ensaio 6.LGBT+

Índice para catálogo sistemático

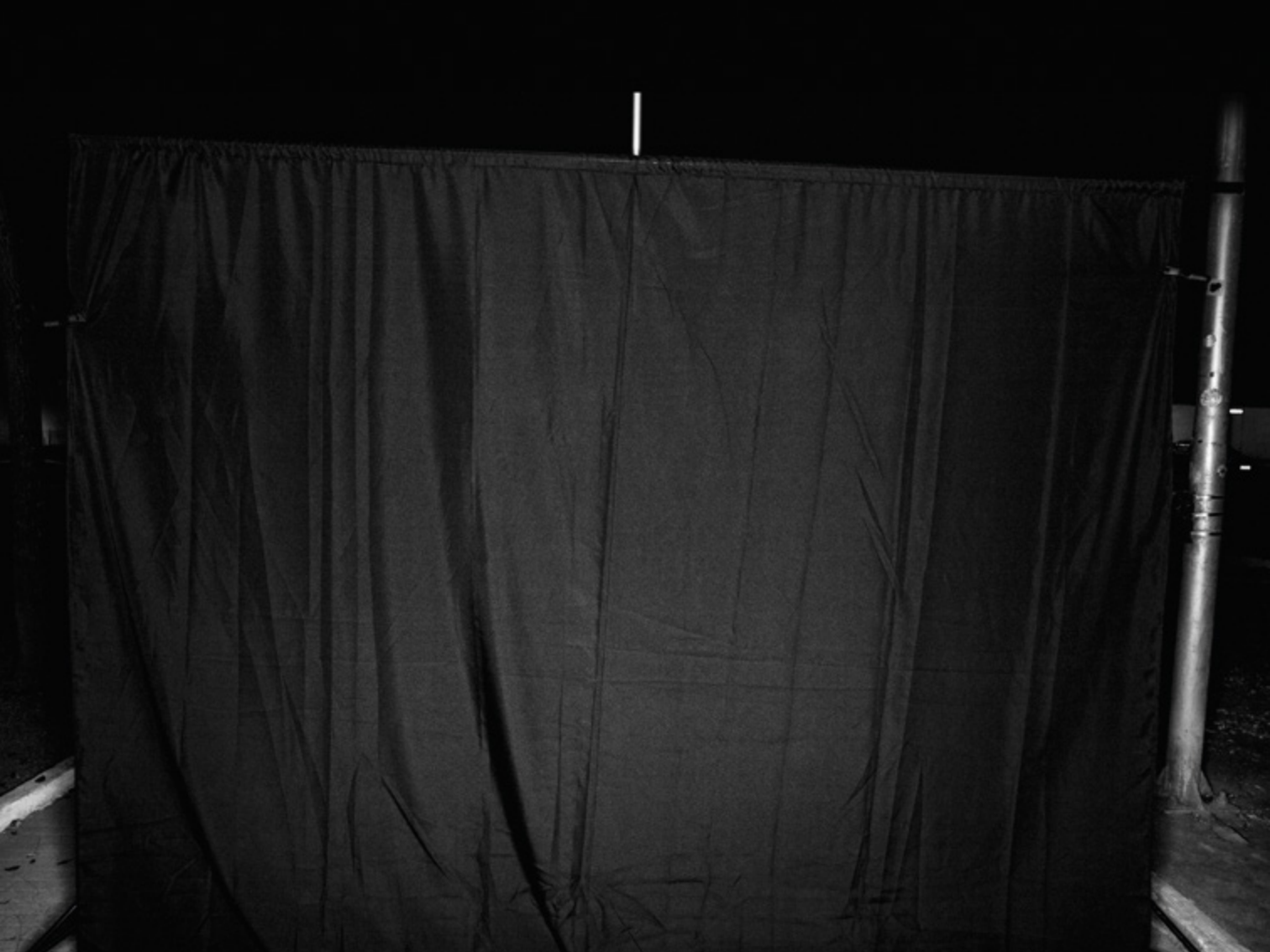
1.Fotografia 770

arouche
UMA FOTOBIOGRAFIA

COLETIVO TRANSVERSO

São Paulo, SP

2019



AROUCHE

POR JÚLIO DOCJSAR

Uma cidade como São Paulo, uma metrópole gigantesca, com seus milhões de habitantes, gera muitos desafios de sobrevivência. E provoca soluções e reinvenções de espaços para dar conta dos corpos que habitam essas várias cidades em uma única.

Não é difícil sermos surpreendidos pela inteligência da vida em espaços de resistência e pertencimento que lutam com seus corpos para simplesmente poder existir. A criação desses territórios de convívio, respeito e afeto é a resposta organizada de uma parcela da sociedade civil, desprotegida e desrespeitada pelo próprio Estado que lhes pertence.

O Arouche é um desses territórios, uma região emblemática na luta dos direitos LGBT+ há muitas décadas. E foi nesse Largo que, em uma noite de domingo de 2015, fui tomado por uma grata surpresa.

Era um ensaio da peça de teatro “O Canto das Mulheres de Asfalto”, que abordava o feminicídio, e tinha uma condição cenográfica de ser encenada em cima das árvores em praças públicas. E chegando no Arouche em um começo de noite, a praça estava

ocupada por milhares de jovens, periféricos e negros, na sua imensa maioria. Jovens felizes por se afirmarem em um espaço público, jovens que estavam ali para viver a plenitude da vida, sem o moralismo mortal de uma sociedade que ainda engatinha no respeito ao outro e a si mesma.

Fui tomado pelo entusiasmo que pulsava naqueles poucos quarteirões e tive a certeza que era necessário registrar essa cena de ocupação e resistência como forma de documentar uma revolução de comportamento e liberdade.

Nessa mesma época, a casadalapa desenvolvia o projeto Casa Rodante nas ruas do bairro de Campos Elísios, nominado pela imprensa como Cracolândia, onde o fotógrafo Zeca Caldeira era o *Fotógrafo de Bairro*, ação que consistia em fotografar as pessoas que viviam escondidas pela cortina midiática de um território em disputa.

Um estúdio fotográfico foi montado nas calçadas no meio de uma zona de guerra, um estúdio para retratar famílias, crianças, jovens, idosos, moradores e habitantes em situação de rua. Essas fotografias seriam entregues aos fotografados e algumas seriam coladas em ampliações de grandes proporções nas paredes do bairro. Intervenções artísticas com painéis de fotogigantismo foram associadas ao grafite e à colagem de lambe-lambes na série de trabalhos “Vidas em Obras”, uma parceria entre os coletivos casadalapa, Paulestinos e Transverso.

Este registro no Arouche só poderia acontecer com a força de um trabalho coletivo. E o convite foi feito ao fotógrafo Zeca Caldeira, ao designer Murilo Thaveira, ao cineasta Cesar Meneghetti, integrantes, como eu, do coletivo casadalapa. E aos aliados: Weber Fonseca, ator, escritor e ativista, nosso conselheiro e educador nas causas LGBTQ+, Duílio Ferronato, curador e diretor da Galeria Lona e Ulisses Dias, ator e produtor.

Foram três anos conhecendo pessoas, formas de resistência e redes de apoio como as Famílias do Arouche e o coletivo Arouchianos. Entendendo as disputas comerciais e imobiliárias na região, e o horizonte de gentrificação estabelecido com apoio do poder público.

Este livro é um registro simbólico e de muito respeito à luta e à causa LGBTQ+.







“

*Então a gente só
está querendo
ser bonita e
continuar
resistindo.*

*Porque a nossa
vida não vai
ficar melhor, a
gente que vai
fazer ela ficar
melhor*

”





“

*Então a gente só
está querendo
que vocês vão
cuidar da
vidinha rica e
branca de vocês,
Longe!*

”



A SAÍDA ESTÁ NA RUA

POR WEBER ANSELMO FONSECA [@WEIO]

O mundo digital quebrou fronteiras. Redesenhou os mapas. Um novo atlas na palma da mão. E ao mesmo tempo novas tecnologias nos condenam a sedimentar nossos corpos em um sofá. Cidadãos e cidadãs acomodados encontram a ausência de uma política pública para a ocupação do espaço público. O discurso de uma democracia cultural como direito se deteriora em Estados [demo]cráticos que erguem muros – físicos, virtuais e dogmáticos – fechando fronteiras para a preservação de seus territórios-capitais. O Estado privatizado anuncia que o mundo não é seguro. E que somente dentro de seu feudo financiado a vida é garantida. Um simulacro de sociedade não-violenta.

Pois abra a porta e saia de casa. O direito à cidade é um princípio básico para o ser humano que habita a urbe. A história de **rexistência** da população LGBTQ+ — incluindo os marcadores sociais(+) que lhe são peculiares como domicílio, escolaridade, etnia, saúde, condição social e econômica, entre outros — passa pela rua.

A rua é a máxima de um conceito que anda de mãos dadas com o ativismo: a visibilidade. Precisamos ser vistos para garantir que existimos. Uma ação primária e educativa. E soma-se também à “escutabilidade”. Estas vozes estão ecoando e reclamando seus direitos.

São muitos e diversos os territórios ocupados pela comunidade LGBTQ+. Esses espaços – num primeiro momento – são delimitados por autoproteção. Nascem como guetos à margem da sociedade [hetero-cis-branca-normativa]. A comunidade finca suas bandeiras como um farol neste oceano de ódio – e vulnerabilidade física - para reunir aqueles que para existir precisam resistir. A partir desta delimitação para **rexistir**, a sequência é a celebração. Uma população que nasce calada dentro de um armário se torna a mais vibrante quando fora dele.

Intervenções artísticas no traçado urbano são fissuras no cotidiano e redimensionam o espaço público aos olhos – e corpos – de quem se permite mergulhar nesta poética. E todo esse movimento tem como fim único permitir que corpos dissidentes - quer sejam pela orientação sexual ou pela identidade de gênero – possam, por exemplo, trocar amorosidades e afetividades em público, sem o risco de serem agredidos fisicamente ou morrerem. Intervenção urbana para um LGBTQ+ é andar de mãos dadas na rua.

Entramos na rua para nunca mais sair.

REXISTIMOS







“

*Estes atos de
resistência, são
para cutucar,
e são também
para dizer:
“Olha nos
deixem em paz,
a gente só está
vivendo no
nosso espaço!”*

”



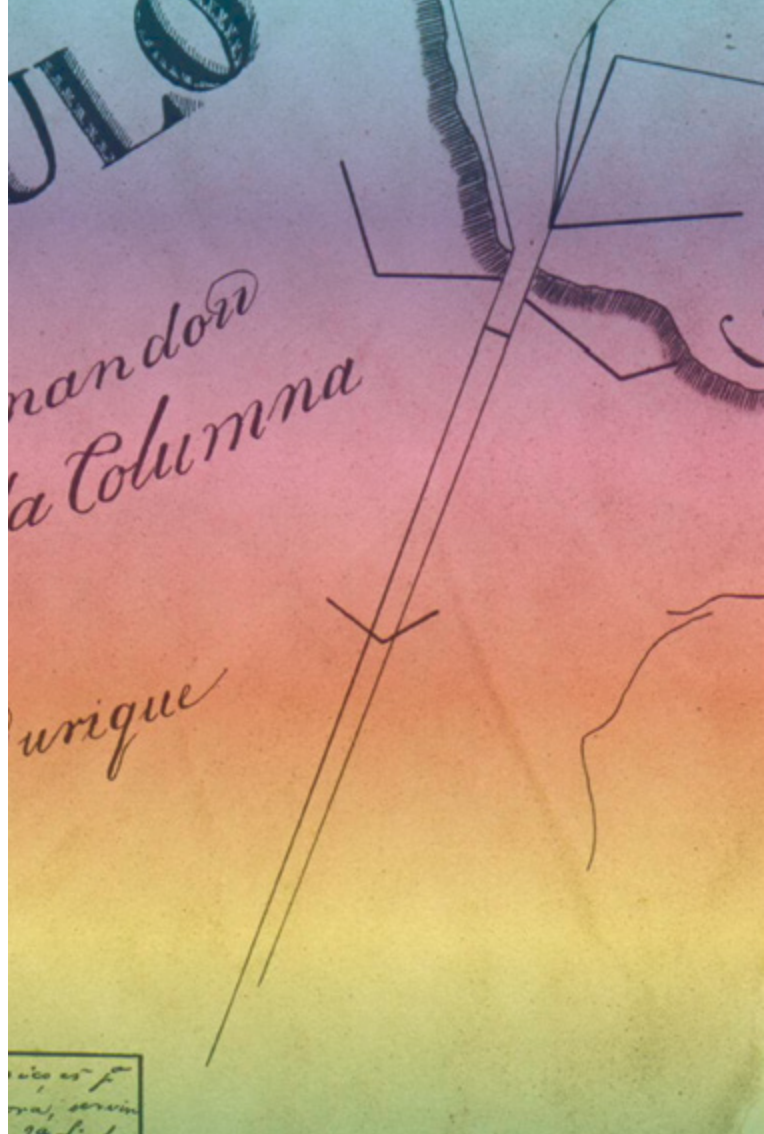


“

*É importante
que os nossos
corpos percebam
o lugar de glória,
que é negado isto
para a gente.*

*Mesmo que
tentem apagar
nossos corpos, a
gente está aqui e
vai continuar.*

”





“

São Paulo
é um
borbulho
de vida
resistente

”







FAMÍLIA STRONGER

POR ELVIS JUSTINO

Família Stronger é uma rede formada em sua maioria por jovens e adolescentes negros e periféricos LGBT+. É um grupo de apoio mútuo e sociabilização, como uma família de sangue, no qual para fazer parte é preciso ser adotado por um membro mais antigo dessa família.

Já existimos há pelo menos 14 anos e, nos últimos 5 anos, canalizamos nossa força na visibilidade da juventude e no *advocacy* - a defesa da causa LGBT+ nos poderes do Judiciário, do Executivo e do Legislativo.

Temos atualmente cerca de 250 membros em 41 cidades de todo o território nacional.

Nossas principais bandeiras de luta são: criação de casas de passagem para jovens e adolescentes LGBT+ expulsos de suas residências em função de sua orientação sexual e identidade de gênero; CRD (Centro de Referência à Diversidade Sexual) espalhados por outras regiões de São Paulo e do Brasil; ampliação do programa *Transcidadania* (uma bolsa no valor de 1220 reais dada mensalmente

para mulheres travestis, mulheres transexuais e homens trans para elevação escolar e social durante dois anos com acompanhamento pedagógico, psicológico, assistente social e jurídico, tanto em número de bolsas como a inclusão de outras siglas em estado de vulnerabilidade social); ampliação do projeto *Mais Orgulho* (um edital que ajuda com o mínimo de infraestrutura paradas de cidades do interior e litoral — e pedíamos a ampliação para paradas periféricas).

Abaixo algumas das principais ações e projetos.

- Ala dos Strongers
- PVT Stronger e Encontro dos Strongers
- Curso aprendendo a usar sua força
- Cinediversidade
- Diversas vozes
- Zombi Walker
- Semana da diversidade LGBT+
- Núcleo Transmasculinidade
- Caravana Stronger
- Series e Filmes

Para mais informações acesse o nosso site:
www.familiasstronger.com















CARTA ABERTA

POR HELCIO BEUCLAIR

A região do Largo do Arouche é ocupada há 50 anos pela comunidade LGBT+. Os registros oficiais que nos levam a identificar essa ocupação partem das forças de segurança do Estado, que historicamente reprimiram, e ainda reprimem, a comunidade — o jornal *Lampião* também deixou registrado essas perseguições nas décadas 70 e 80. Além da repressão oficial, essas décadas testemunharam uma onda de assassinatos brutais. Em 1987, a polícia deu início à *Operação Tarântula*, com objetivo de prender travestis que se prostituíam na região. E apesar de ela ter sido suspensa pouco tempo depois, travestis passaram a ser assassinadas misteriosamente a tiros. Além da suspeita que recaía sobre policiais, houve desconfiança da ação de grupos anti-gays e, não raro, da própria população, que era favorável à matança como uma forma de “higienização” das ruas da cidade. Conhecer esse período é importante para que fiquemos atentos a novas movimentações semelhantes, que podem começar como uma simples defesa à liberdade de expressão e ao direito de “não gostar de homossexuais”.

Em contato com esse contexto e com a ocupação do Largo por LGBT+’s paulistas, migrantes e imigrantes, pretas, indígenas, brancas, trabalhadoras de baixa renda, trabalhadoras do sexo, moradores da região e das periferias e região metropolitana, o militante em direitos humanos Hécio Beuclair idealizou e — em conjunto ao Rodrigo Costa e Lucas Kiler — fundou o Coletivo Arouchianos em 03 de abril de 2016.

A criação do Coletivo Arouchianos tem por objetivos: garantir visibilidade à ocupação histórica LGBT+ na região; garantir visibilidade à arte e cultura LGBT+ existente na região; articular, fomentar e liderar estudos sobre a ocupação LGBT+ na região, com o propósito de provocar os órgãos do patrimônio histórico para que haja o tombamento do Largo do Arouche como patrimônio imaterial LGBT+.

É sempre importante dizermos que nós não estamos há três anos na praça para realizarmos festas ou pela diversão dos integrantes desse coletivo — o famoso oba-oba, que nada mais é do que egoísmo sem objetivo de real mudança positiva. Nós realizamos, sim, atos-eventos de cunho político —suprapartidário— artístico e cultural, com atividades dentro das questões de saúde, meio ambiente, sustentabilidade, social e desportiva.





“

*Este lugar não
é só importante
porque
a gente está.
Este Lugar é
importante
porque aqui
se deu para a
gente resistir e
coexistir!*

”





Pessoas que posaram para o projeto arouche:Adriana Cardoso de Freitas + Adriano Neves Marinho + Ailton Stella Mendonça Junior + Alan Souza + Ale Malzal + Alessandro de Oliveira + Aline Gabriela Oliveira + Alison Rafael + Ana Cláudia Lira da Silva + Anderson Pontual + Anderson Victor + André Ledor da Silva Félix + André Pereira da Silva + Antony Lima + Antônio Marcos Alves dos Santos + Avhany Michelly + Bianca Rodrigues + Bruno Cristiano Soares + Bruno Henrique Torquato dos Santos + Bruno Puccinelli + Bruno Silva de Carvalho + Cabral Ferreira + Carlos Daniel Santos Fraga + Carlos Eduardo de Souza Sampaio + Carlos Eduardo de Souza Sampaio + Carlos José dos Santos + Carlos Vinícius Silva + Carol Lobo + Cassio Ricardo Percote + Cesar Augusto Irikawa + Charles Macedo dos Santos + Cicero Francisco de Oliveira + Cicero Ramon Torres de Souza + Claudinei dos Santos + Cristiano Francisco de Oliveira + Cynthia C. A. Rosendo + Cássio Cerqueira do Nascimento + Dalmo Garcia V. Junior + Daniel Douglas + Daniel Silvério Mendes + Danilo Lira + David Barbosa da Silva + David Castro Fonseca + Decardeson Moraes Barros + Diego Rodrigo Couto de Oliveira + Diógenes da Silva + Douglas Hermógenes Rodrigues de Souza + Douglas Nunes Pereira + Duammier Ceuzair da Silva + Edmilson Cunha de Oliveira + Edmilson de Souza + Edson Praça de Oliveira + Elias Soares Silva Neto + Elias Soares Silva Neto + Elvis Justino de Souza + Elyes José dos Santos + Elyes José dos Santos + Érica Alice Pimenta + Everton Patrick Vido + Everton Patrick Violo + Fabiana Reis Teodoro + Fabiano Aguiar + Fabio Alessandro Rocha dos Santos + Fafá + Fagner Silva + Felipe Hagihara Silva + Fernanda Santos Lopes Frazão + Fernanda Vieira de Lima + Fernando Pecorts + Filipe Paiva + Francisco Fernandes + Francisco José de Paris + Fábio Rocha de Miranda + Gabeeh Brasil + Gabriela Rodrigues + Gabriel Azambuja Silva + Gerverson Ribeiro de Oliveira + Gleison de Castro + Gildêa Lopes Barreira + Gilson Cabral + Gilson dos Reis Goulart + Gislaine Machado Froir + Glieston Rodrigues de Farias + Guilherme de Almeida Rodrigues + Guilherme de Almeida Rodrigues + Guilherme Henrique S. Peixoto + Gustavo da Silva + Haron Victor + Helena Weliton Jesus de Sá + Henrique Fischer + Hermelino Vieira + Heuller Pereira Neves + Horácio Alexandrino Vieira + Hécio de Sousa Beuclair + Igor Pontes Costa + Isaac Trabuço Soares Silva + Ismael Oliveira + Ivan Gomes de Pascali + Ivone Gomes de Oliveira + Jaime Solares Carmona + Jairo Nunes da Cruz +

James Rodrigues de Souza + Jefferson + Jefferson Rodrigues Barros + Jonathas da Silva + Jorge Diniz Correia + José Aldecir + José Almeida de Oliveira + José Hilson Silva + José Rodrigo Flor + João da Silva Junior + João Menezes dos Santos + Jucimara de Araújo Ferreira + Júlio Cesar Alexandre + Júlio César Soares Bastos + Kelly Cristina Costa Abreu + Kimberley Soprano + Klenilson Ramos Silveira + Laison Rodrigues + Laura Cristina Santana + Laércio Belarmino + Laís de Oliveira + Leandro Cardoso de Souza + Leandro Patrício Santos + Leonardo Alves de Arruda + Leone Diniz + Linboy Lancaster + Lorrân Siqueira + Lucas Navarro + Lucas Pires de Oliveira + Lucas Simon Pereira + Lucas Simões de Oliveira Silva + Luciana Firmino + Luís Antônio da Silva + Luís Ricardo Certez + Manoel + Marcelo Gaspar Santos da Silva + Marco Antônio Lula + Marcos Antônio do Nascimento + Mario Celio Ferreira de Sousa + Marçal Bueno Maurício de Souza + Matheus Monteiro Mourão + Maurício Vitorini Vilarde + Nicolly de Almeida + Nicoly Rodrigues dos Reis + Oscar Bueno + Paulo dos Santos Almeida + Paulo Henrique Almeida Oliveira + Paulo Meobelle + Paulo Tancredo + Pedro Alves + Petrova + Pierre Brasil + Rafael Camargo de Macedo + Rafael dos Nunes Silva + Rafael Francisco do Santos + Rafael Wesley Azevedo de Souza + Raimundo Oliveira da Gama + Raimundo Oliveira Freitas + Rayra Emanuelle + Renan Santana Araújo + Renata de Jesus Barbosa + Renata Vitória + Renato Nuno dos Santos + Ricardo da Silva + Ricardo Martins + Ricardo Uzumaki + Richard Maxiliano Silva de Souza + Roberto Carlos Passos + Roberto Reny + Robinson dos Santos Bastos + Robinson dos Santos Bastos + Rodolfo A. Araújo + Rodrigo Costa + Rosane Monteiro Neves + Ruan Matheus Santos da Silva + Sarimu Mwafimo Barari + Saulo de Oliveira Sebastião + Simone + Sérgio Aquino + Sérgio Gabriel + Talles Victor Coutinho de Mattos + Thiago Reis + Thiago Victor dos Santos Procópio da Silva + Tiago Rodrigo + Vagner de Jesus Santos + Valdir Sousa de Jesus + Valdécio Carlos da Silva Júnior + Valter Luiz Carhonaro + Vanderlei da Silva Santos + Vanessa Carolina C. Lopes + Victor Hugo + Vinícius Tacques Rial + Vinícius Rocha + Viviane Souza Santos + Vânia + Wallison de Jesus Silva + Washington Almeida Rodrigues + Weber Anselmo Fonseca + Wellington Arruda de Moraes + Wendy Octaviano G. dos Santos + Wesley da Paixão Marques + Wesley Santos Monteiro + Willian Augusto de Miranda + Willian Barbosa do Santos + Wilson Henrique Alkmin + Ygor Alves de Oliveira + Yuri Borges +

Período de Janeiro a Setembro de 2019

Impresso pela Gráfica Cinelândia em Outubro de 2019

Papel: Pólen Bold 90g

Fonte: Tiempos



